

## A PROPÓSITO DO FUTURO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

António Bento Caleiro<sup>1</sup>

### RESUMO

Qualquer instituição de ensino superior (IES) está sujeita a um conjunto de forças internas e externas, endógenas e exógenas, controláveis e não controláveis, cuja conjugação, em termos de cenários, poderá ditar o seu futuro. Sendo certo que o futuro da instituição depende da conjugação de elementos de natureza externa, exógena e não controlável não deixa de ser também decisiva a resposta endógena, por parte dos elementos que, sendo internos, serão, aparentemente, melhor controláveis. Na verdade, enquanto instituições, os estabelecimentos de ensino superior são compostos por agentes/indivíduos possuindo interesses privados que, em determinadas circunstâncias, se sobrepõem aos interesses coletivos, devendo estas circunstâncias ser, o mais possível, evitadas e, muito mais, não devendo ser incentivadas. A criação e sustentabilidade de um comportamento cooperativo por parte dos diversos indivíduos que compõem a instituição é, assim, uma condição decisiva para o seu futuro. O principal objetivo do trabalho é, assim, o de mostrar a importância do comportamento cooperativo para o futuro das IES, para tal utilizando uma metodologia de simulação baseada em agentes. Em termos específicos, a partir da construção de cenários, a sua simulação permite, em primeiro lugar, 'lançar luz' sobre as consequências futuras para as IES acaso tal comportamento não se verifique e, em segundo lugar, chamar a atenção para os fatores que se revelam decisivos na adoção, ou não, de um comportamento cooperativo por parte das forças internas que atuam nas IES.

**Palavras-chave:** Instituições de Ensino Superior; Simulação Baseada em Agentes; Teoria dos Jogos.

### ABSTRACT

Any higher education institution is subject to a number of forces, whether internal and external, endogenous and exogenous, controllable and uncontrollable, whose combination in terms of scenarios can dictate its future. Being sure that the future of the institution depends on the combination of elements of external, exogenous and uncontrollable nature, is nonetheless also decisive the endogenous response on the part of elements that, being internal, are apparently more manageable. In fact, as an institution, any higher education establishment is made up of agents/individuals having private interests that, in certain circumstances, outweigh the collective interests. Plainly, these conditions should be, as much as possible, avoided and, much more, must not be encouraged. The creation and sustainability of a cooperative behaviour by the individuals is thus a decisive condition for the future of the institution. The main objective of this paper is thus to show the importance of cooperative behaviour for the future of the IES,

---

<sup>1</sup> Departamento de Economia, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora  
Largo dos Colegiais, 2, 7000-803 Évora, Portugal. Email: caleiro@uevora.pt

for that using an agent-based simulation approach. Specifically, the simulation of scenarios allows, in the first place, to shed light on the future consequences for the IES if such behaviour does not occur and, secondly, to draw attention to the factors that are of crucial importance in the adoption, or not, of a cooperative behavior by the internal forces acting at the IES.

**Keywords:** Agent-Based Simulations; Game Theory; Higher Education Institutions.

*Love all, trust a few, do wrong to none.*

William Shakespeare

## INTRODUÇÃO

Qualquer instituição de ensino superior (IES), seja ela uma universidade ou um politécnico, está sujeita a um conjunto de forças internas e externas, endógenas e exógenas, controláveis e não controláveis, cuja conjugação, em termos de cenários, poderá ditar o seu futuro. Sendo certo que o futuro da instituição depende, potencialmente em termos decisivos, da conjugação de elementos de natureza externa, exógena e não controlável como, por exemplo, a sua localização numa zona demograficamente deprimida, não deixa de ser também decisiva a conjugação, que se pretende a melhor possível, em termos de resposta endógena, por parte dos elementos que, sendo internos, serão, aparentemente, (melhor) controláveis.

Na verdade, enquanto instituição, qualquer IES é composta por agentes/indivíduos possuindo interesses privados que, em determinadas circunstâncias, se sobrepõem aos interesses coletivos, devendo estas circunstâncias ser, o mais possível, evitadas e, muito mais, não devendo ser incentivadas (Gilbert et al., 2012). A criação e sustentabilidade de um comportamento cooperativo por parte dos diversos indivíduos que compõem a instituição é, assim, uma condição decisiva para o seu futuro (Vatn, 2009).

A consideração da importância fundamental do comportamento assumido pelos indivíduos torna relevante a clarificação daquele que se pode designar por comportamento tóxico (neste caso, por oposição ao comportamento considerado cooperativo).<sup>2</sup> Em termos simples, o comportamento tóxico equivale àquele que, sob

---

<sup>2</sup> Note-se que estas designações permitem evitar uma confusão frequente quando se associa o comportamento cooperativo como sendo aquele que apresenta como o que melhor serve os interesses da coletividade/instituição – o que se pode aceitar – e o comportamento não-cooperativo como sendo aquele que melhor serve os interesses individuais – o que não é, necessariamente, verdade. De facto, a assunção